

VARIAÇÕES SAZONAIS NO METABOLISMO DE *CALLINECTES SAPIDUS* NA LAGOA DE TRAMANDAÍ (IMBÉ/RS)

Jorge Felipe Argenta Model^{1,2}, Jordana Tres Santos^{1,3}; Márcia Trapp^{1,4}, Anapaula Sommer Vinagre^{1,4}

¹:Laboratório de Endocrinologia e Metabolismo Comparado (LAMEC), Depto. De Fisiologia, UFRGS

²: Graduando em Medicina Veterinária

³: Graduando em Biologia Marinha

⁴: Professora Doutora

pyargenta@gmail.com

Introdução: O siri azul *Callinectes sapidus* apresenta ampla distribuição geográfica, sendo encontrado em estuários ao longo do Atlântico ocidental. Por ser uma espécie de grande interesse comercial, além de estudos sobre a dinâmica populacional, estudos fisiológicos podem colaborar para o desenvolvimento de uma estratégia de pesca sustentável. **Objetivos:** verificar as principais alterações metabólicas sazonais na população de *C. sapidus* da Lagoa de Tramandaí/RS. **Material e Métodos:** Foram realizadas coletas de março de 2013 a agosto de 2014. Os animais foram mantidos em aquários com condições controladas (oxigenação constante, 25°C, fotoperíodo natural, salinidade 20‰) e alimentados por 15 dias com lulas. Os siris foram crioanestesiados para a coleta de hemolinfa e de tecidos (hepatopâncreas, músculo mandibular, músculo do quelípede, brânquias anteriores e posteriores e coração). As concentrações hemolinfáticas de glicose, triglicerídeos e proteínas totais foram determinadas usando kits comerciais e expressas em mg/dL. Após hidrólise ácida, a concentração de glicogênio nos tecidos foi determinada com kit comercial para glicose e expressa como mg/g tecido. Os resultados foram submetidos à ANOVA em duas vias seguida pelo pós-teste de Tukey, o critério de significância foi $P < 0,05$. **Resultados:** A glicemia foi maior em machos do que em fêmeas; e maior no verão ($2,8 \pm 0,14$) e primavera ($3,2 \pm 0,3$) em relação ao inverno ($1,8 \pm 0,3$) e outono ($2,4 \pm 0,12$); a concentração de triacilgliceróis não diferiu entre os sexos e as estações; a concentração de proteínas foi maior no outono ($4,1 \pm 0,4$) do que no inverno ($2,2 \pm 0,6$). A concentração de glicogênio não diferiu entre os sexos. Nas brânquias anteriores, foi maior no outono ($0,927 \pm 0,1$) em relação ao verão ($0,5 \pm 0,1$) e à primavera ($0,2 \pm 0,2$) e no coração foi maior no outono ($1,8 \pm 1$) do que no inverno ($6,3 \pm 0,9$). Nos demais tecidos não houve diferença entre as estações. **Conclusão** Experimentos posteriores

serão necessários para avaliar outras alterações metabólicas e melhor compreender os resultados obtidos.